

CONHECIMENTOS DOS MÉTODOS PREVENTIVOS DO CÂNCER DE MAMA
ENTRE MULHERES FEIRANTES

KNOWLEDGE OF BREAST CANCER PREVENTIVE METHODS AMONG MARKET
WOMEN

CONOCIMIENTO DE LOS MÉTODOS DE PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE MAMA
ENTRE LAS MUJERES DEL MERCADO

Emanuelly Mayara de Lima Jeronimo¹, Lucyla Liberato Silva¹,
Mateus Ferreira dos Santos¹, Diego Augusto Lopes Oliveira²

¹Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. E-mail: emanuely.mayara99@hotmail.com

¹Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. E-mail: lucyla.liberato@gmail.com

¹Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. E-mail: matteusfs1812@outlook.com

²Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. E-mail: diegooliveira@asces.edu.br

RESUMO

Objetivo: Descrever o conhecimento das mulheres feirantes acerca dos métodos preventivos contra o câncer de mama. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal de abordagem qualitativa realizado com 9 mulheres feirantes, com idade superior a 18 anos em uma cidade do Agreste de Pernambuco. A pesquisa aconteceu no mês de julho de 2020 utilizando entrevista semi-estruturada. Devido às medidas de

proteção da COVID-19 foi realizada com auxílio do aplicativo de conversas remotas Whatsapp *Messenger*. **Resultados:** A análise do corpus textual permitiu a identificação das categorias: Compreensão da necessidade de desenvolvimento de hábitos saudáveis; Conhecimento da prática do autoexame das mamas e realização da mamografia, e o enfermeiro como agente educador na prevenção do câncer de mama. **Conclusão:** Entende-se a importância da atuação do enfermeiro de forma transversal na prevenção do câncer de mama de forma a contribuir, através da educação em saúde.

Descritores: Neoplasias da Mama; Prevenção Primária; Saúde da Mulher; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the knowledge of market women about the preventive methods against breast cancer. **Methods:** Descriptive, cross-sectional study of qualitative approach conducted with 9 market women, aged over 18 years in a city in the Agreste of Pernambuco. The research took place in the month of July 2020 using semi-structured interview. Due to the protective measures of COVID-19 it was carried out with the aid of the remote chat application Whatsapp Messenger. **Results:** The analysis of the textual corpus allowed the identification of the categories: Understanding of the need to develop healthy habits; Knowledge of the practice of breast self-examination and performance of mammography, and the nurse as an educator agent in the prevention of breast cancer. **Conclusion:** It is

understood the importance of the role of nurses transversally in the prevention of breast cancer in order to contribute, through health education.

KEYWORDS: Breast Neoplasms; Primary Prevention; Women's Health; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Describir los conocimientos de las mujeres del mercado sobre los métodos de prevención del cáncer de mama. **Métodos:** Estudio descriptivo, transversal y de enfoque cualitativo realizado con 9 mujeres de mercado, mayores de 18 años en una ciudad del Agreste de Pernambuco. La investigación tuvo lugar en julio de 2020 mediante una entrevista semiestructurada. Debido a las medidas de protección de COVID-19 se llevó a cabo con la ayuda de la aplicación de chat a distancia Whatsapp Messenger. **Resultados:** El análisis del corpus textual permitió identificar las categorías: Comprensión de la necesidad de desarrollar hábitos saludables; Conocimiento de la práctica de la autoexploración mamaria y realización de mamografías, y la enfermera como agente educador en la prevención del cáncer de mama. **Conclusión:** Se entiende la importancia del papel de las enfermeras de forma transversal en la prevención del cáncer de mama para contribuir a través de la educación sanitaria.

DESCRIPTORES: Neoplasias mamarias; Prevención primaria; Salud de la mujer; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O carcinoma mamário é considerado um relevante problema de saúde pública pela alta magnitude de sua incidência e altas taxas de mortalidade, sendo apontado como a neoplasia maligna mais comum em mulheres na maior parte do mundo.¹ De acordo com as últimas estimativas de incidência do câncer no Brasil, no ano de 2019, foram identificados 59.700 casos novos, o que representa 29,5% dos cânceres em mulheres, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. Ainda assim, para cada ano do triênio 2020-2022 estima-se a ocorrência de 66.280 casos, correspondendo a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres.¹

Alguns fatores são elencados como de risco potencial para o aparecimento desta doença: os fatores genéticos relacionados à biologia celular e aos agentes externos preveníveis (relacionados ao estilo de vida e o uso de terapia de reposição hormonal - TRH) e a idade que é considerada um importante fator para o desenvolvimento da doença, aumentando de 70 a 80% dos tumores diagnosticados a partir dos 50 anos de idade. Dentre os aspectos sociais entende-se que a saída da mulher da vida doméstica e sua inserção no mercado de trabalho, especialmente no ambiente informal, como o das feiras livres que demandam alto tempo de trabalho, as expõem a condições insalubres e culminam na redução das estratégias de adoção de um estilo de vida saudável na prevenção do câncer de mama.²

Entende-se que a prevenção deste tumor está diretamente associada ao autoconhecimento e autopercepção da mulher sobre as alterações corporais advindas do adoecimento.³ Torna-se essencial, nessa perspectiva, que se adotem estratégias de acesso ao serviço de saúde afim de oportunizar avaliação clínica dos sinais e sintomas evidenciados e efetivação do rastreamento e diagnóstico precoces, estabelecidos enquanto rotinas na política nacional de atenção ao câncer de mama no Brasil.⁴⁻⁵ Estudo realizado com mulheres feirantes do Nordeste brasileiro evidenciou que o cuidado com a saúde é relativo, ou seja, focado nas necessidades de saúde percebidas (modelo biomédico) que desprivilegia a prevenção enquanto método de melhoria de sua condição de saúde. Os autores destacam, ainda, que a mulher feirante possui barreiras e limitações para

constituir cuidados de saúde mais complexos, para estabelecer o autocuidado.⁶ Entende-se que as concepções acerca do processo saúde-doença estão relacionadas com as práticas de cuidado quando o modo de entender o mundo e sua dinâmica social legitimam ações, atitudes, relações interpessoais, orientações e conselhos. Tal dinâmica deve ser entendida, pelo profissional enfermeiro, como base para seu trabalho, permitindo identificar pontos de intervenção, educação e fortalecimento da autonomia para o autocuidado.⁵ O enfermeiro deve atuar como agente educador aproximando a mulher dos comportamentos de busca de saúde que permitam a redução de sua exposição e vulnerabilidade à doença. A educação em saúde se coloca como uma estratégia que permite o aprendizado, a reflexão e a mudança de comportamento da mulher frente à prevenção do câncer de mama.⁷

Este estudo tem como objetivo descrever o conhecimento das mulheres feirantes acerca dos métodos preventivos contra o câncer de mama.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem qualitativa realizado com mulheres feirantes em uma cidade do Agreste pernambucano que concentra comerciantes varejistas e atacadistas de gêneros alimentícios e produtos de artesanato. A pesquisa foi realizada por acadêmicos do curso de enfermagem que não possuíam experiência em coleta de dados qualitativa e coordenada por docente com titulação de mestre que possui experiência nessa modalidade de abordagem. Utilizou-se como aporte metodológico os padrões estabelecidos pelo guia de orientação de estudos qualitativos do COREQ (*Consolidated criteria for reporting qualitative research*).⁷

Participaram da pesquisa 11 mulheres selecionadas por conveniência, sendo que, durante o desenvolvimento da pesquisa, 02 mulheres não desejaram manter sua participação, totalizando 09 participantes. Foram incluídas na pesquisa mulheres com idade superior a 18 anos, feirantes com tempo de atividade maior que 1 ano e residentes na cidade polo da realização da pesquisa. Foram excluídas as mulheres que têm ou tiveram diagnóstico de câncer de mama.

Para coleta dos relatos das participantes foi solicitado à secretaria de administração municipal, órgão responsável pela organização do espaço da feira, anuência formal e contato telefônico de mulheres feirantes para agendamento de reunião com as interessadas em participar do estudo, elucidação dos objetivos da pesquisa e aproximação com os pesquisadores. Nesta oportunidade foram coletados os dados de identificação e as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização para Gravação de Voz, sendo agendados os dias para realização das entrevistas.

Em virtude do isolamento social definido pelo Ministério da Saúde do Brasil dentre as diversas ações de prevenção e controle a pandemia do Coronavírus (SARS - CoV - 2) foi impossibilitada a coleta dos dados de forma presencial, sendo esta realizada utilizando o aplicativo de conversas remoto *WhatsApp Messenger*, no qual as mulheres foram informadas sobre o objetivo do estudo, adaptação de sua aplicação em virtude do contexto pandêmico e convidadas a participar da pesquisa. Nos casos de aceitação por parte das entrevistadas, foi agendado um horário para realização das entrevistas através do aplicativo. As participantes foram abordadas pelos pesquisadores através do envio de mensagens de áudio e utilizaram o mesmo recurso para responder aos questionamentos elencados na entrevista. Todas as adaptações foram comunicadas previamente às participantes e foi resguardado o direito de se desligar da pesquisa sem ônus pessoal mediante a não participação.

Na operacionalização da coleta dos dados foi utilizado roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado pelos autores, dividido em duas partes: a primeira relacionada aos dados sociodemográficos das participantes, e a segunda contendo três questões baseadas no objetivo do estudo e na seguinte pergunta orientadora: *Como se caracteriza o conhecimento sobre os cuidados preventivos ao câncer de mama nas mulheres feirantes?* A coleta dos dados ocorreu no mês de julho de 2020 e teve tempo médio de 30 minutos de duração em cada entrevista realizada.

Após a coleta dos dados, os áudios com os registros das respostas das participantes foram transcritos na íntegra e analisados utilizando a técnica de

análise de conteúdo de Bardin⁸, a qual é dividida em pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. A aplicação da técnica possibilitou a identificação das categorias temáticas que permitiram a elucidação do conhecimento das mulheres feirantes acerca dos métodos preventivos para o câncer de mama. Durante a apresentação dos dados as participantes foram identificadas pela letra “F” relacionada a Feirante e numeradas de acordo com a ordem da realização das entrevistas, garantindo desta forma o anonimato dos relatos. As transcrições oriundas dos relatos não foram validadas com as participantes.

Atendeu-se aos preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, norteados a partir da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde,⁹ baseando-se no respeito à autonomia dos atores sociais, tratando-os com dignidade, sendo mantida uma postura de respeito diante de seus modos de pensar sobre os métodos preventivos do câncer de mama. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), através do CAAE nº: 30246620.0.0000.5203 e parecer nº: 4.006.134.

RESULTADOS

As participantes da pesquisa apresentaram faixa etária compreendida entre os 22 a 44 anos, eram casadas, com ensino médio completo e frequentando cursos de graduação (ensino superior incompleto). As entrevistadas informaram que trabalham em média 8 horas por dia, sendo algumas delas apenas uma vez por semana. Ao decorrer da análise dos dados foram evidenciados os núcleos de sentido, estes extraídos do discurso, que resultaram nas seguintes categorias: Compreensão da necessidade de desenvolvimento de hábitos saudáveis; Conhecimento da prática do autoexame das mamas e realização da mamografia e o Enfermeiro como agente educador na prevenção do câncer de mama.

CATEGORIA 1 - COMPREENSÃO DA NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS.

A categoria originou-se a partir dos relatos das participantes quanto a sua compreensão dos comportamentos que devem ser adotados para prevenção do câncer de mama. Percebeu-se que, em determinado grau, as mulheres apresentam entendimento sobre a necessidade de estabelecer hábitos saudáveis. Em linguagem simples e coloquial, as entrevistadas enalteceram que práticas diárias como manter o peso corporal em níveis aceitáveis e realizar atividades físicas são de grande valor para a manutenção da saúde. Ao mesmo tempo algumas elencaram possíveis fatores predisponentes para a ocorrência do câncer de mama, como se observa nos depoimentos a seguir:

"Ao meu entender, no primeiro momento eu achei que nada do meu comportamento poderia influenciar em fator de risco, entendesse? Mas acredito que pode ser a alimentação, estilo de vida! Não sei, acredito que pode colaborar também para o risco de desenvolver o câncer de mama". (F1)

"Faço pilates e caminhada todas as manhãs". (F5)

"Tento fazer exercícios físicos. Eu tento controlar a minha alimentação, tipo enlatados, evitar comer porque eu sei que está muito relacionado ao desenvolvimento do câncer de mama, né?". (F7)

"Eu evito comer as coisas que podem causar doenças". (F8)

As participantes relatam ainda a necessidade de manter bem não só o corpo físico, mas, de maneira sucinta falaram sobre como o estado mental afetado torna-se um fator de risco para o câncer de mama como mostram as falas a seguir:

"Eu acredito que o estresse pode ser um dos fatores". (F7)

"Trabalhar demais, viver no corre-corre". (F9)

CATEGORIA 2 - CONHECIMENTO DA PRÁTICA DO AUTOEXAME DAS MAMAS (AEM) E REALIZAÇÃO DA MAMOGRAFIA.

Essa categoria teve origem a partir das falas de algumas participantes que se mostraram positivamente comprometidas em relação ao conhecimento da realização do Autoexame das Mamas (AEM) e procura dos serviços de saúde para realização do exame mamográfico. Por outro lado, uma parte das mulheres expressou acentuada dificuldade de compreender e de realizar tal prática preventiva. Essa percepção existiu através da análise dos seguintes discursos:

"Realizei exame preventivo das mamas há 2 anos". (F2)

"Já fiz ultrassom, nunca realizei mamografia". (F3)

"Faço meu exame de mamografia todos os anos, faço o 'autoexame' no banho". (F5)

"Realizar mensalmente o autoexame... faço durante ou após o banho". (F6)

"Tem o fato de fazer o autoexame, que é sempre que possível eu procuro analisar a minha mama pra ver se tem alguma alteração". (F7)

"Prevenção do câncer de mama a gente sempre faz o auto-exame". (F10)

Evidenciou-se, ainda, relatos de mulheres que apresentaram desconhecimento sobre a prática do AEM e busca de informações sobre a realização da mamografia no seu cotidiano, como observado nos relatos a seguir:

"Não sei como realizar". (F3)

"Infelizmente, Nenhuma". (F8)

CATEGORIA 3 - O ENFERMEIRO COMO AGENTE EDUCADOR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.

Nesta categoria destacou-se o entendimento das participantes quanto ao papel desempenhado pelo enfermeiro no processo de prevenção do câncer de mama. Na percepção das feirantes o enfermeiro é o profissional dotado da capacidade de promover medidas de informação (fatores de risco, realização do autoexame das

mamas, diagnóstico e tratamento da doença) e apoio no estabelecimento do autocuidado e na prevenção do câncer de mama. Observou-se, ainda, percepções bem aprofundadas sobre a atuação deste profissional, como observado a seguir:

"Informações e orientações" (F2)

"Ensinando as técnicas do autoconhecimento" (F3)

"Pode dar um bom suporte, dando orientações sobre a doença e sobre o tratamento". (F5)

"Oferecendo orientações sobre os riscos, as principais condutas de prevenção, como: a importância de procurar um profissional, ilustrar de dinâmica a importância do autoexame, explicar sobre os cuidados em relação à alimentação e prática de atividade física". (F6)

"Rapaz... eu acredito que o enfermeiro, ele é fundamental nesse processo, é... somos uns autores principais no nosso autocuidado, porém, o enfermeiro, ele é muito importante como educador durante o processo porque o enfermeiro ele vai instruir a população para que essa população possa entender que câncer não está apenas relacionado a um fator genético, que muitas vezes o pessoal acha. Então vai influenciar essa população a se tocar, a analisar o seu corpo, ver se tem alguma alteração, se tiver essa alteração, ele vai, é... passar essas informações para essa população de fazer o exame clínico das mamas, fazer uma mamografia, de fazer uma ultrassom, de encaminhar para o médico. Então eu acho que o fato de... dessa atuação do enfermeiro como educador em saúde, ele acaba transmitindo informações para população, a partir do qual essa informação que a população adquire, ela pode se empoderar sobre os... o assunto e conseguir tratar pra acontecer uma prevenção desse... no câncer, não só do câncer como outras doenças. Mas eu acho que sim, o enfermeiro é muito importante durante todo o processo. (F7)

"Conscientizando as pessoas de forma preventiva com o toque periódico". (F9)

Ainda assim, algumas mulheres relataram que não sabem identificar qual a importância que o enfermeiro possui frente à prevenção do câncer de mama. Como pode ser observado nos relatos abaixo:

"Pra ser bem sincera, não sei" (F1)

"Não vejo muito com enfermeiro pode ajudar porque a prevenção mesmo que eu acho é só fazendo uns exames fazendo toque em casa". (F10).

DISCUSSÃO

A mulher feirante estabelece formas de cuidar de si, mediadas por fatores econômicos, sociais e culturais específicos e singulares relacionados ao trabalho na feira livre. Tais formas são determinantes para que a percepção do autocuidado e prevenção de doenças se estabeleça de maneira mais fortalecida ou prejudicada.

11

O ambiente da feira livre é repleto de múltiplas atividades, nesse sentido a carga horária extensa afeta diretamente no cotidiano das mulheres trabalhadoras, uma vez que sobra pouco tempo para cuidados com si mesmas e com a família, agregando isso a renda reduzida (que consiste em um faturamento instável oscilando de acordo com o período de vendagem, o tipo de produto e a disponibilidade de oferta e procura deste), fato que dificulta o planejamento financeiro dos feirantes, tendo por consequência a baixa concordância para cuidados com a saúde. Embora que foi percebido nas falas das participantes o conhecimento sobre o câncer de mama, a importância de cuidar da saúde e que de alguma forma tentavam praticar o autoexame mas que não dominavam o passo a passo do exame clínico de forma correta, o que implica de certa forma no diagnóstico precoce de um possível nódulo ou outro sintoma.¹²

Evidencia-se na literatura que cuidados como a prática regular de atividades físicas, alimentação adequada, suficientes horas de sono, uso controlado de bebidas alcoólicas, ausência de tabaco, momentos de lazer, controle emocional e do estresse são hábitos estreitamente associados à qualidade de vida e à saúde que estão presentes nas falas das participantes. Os resultados evidenciados neste estudo se contrapõem ao destacado na literatura, onde o conhecimento sobre os fatores de risco se coloca de maneira reduzida e com práticas de autocuidado prejudicadas. O baixo comprometimento com a qualidade de vida pode predispor

ao aparecimento e ao desenvolvimento de disfunções crônico-degenerativas.¹² A *American Cancer Society* destacou em estudo que a adoção de hábitos de vida saudáveis possibilitam mecanismos de proteção e prevenção contra o aparecimento de tumores.¹³

O melhor prognóstico e a redução da mortalidade voltadas aos tumores da mama se relacionam com o rastreamento e o diagnóstico precoce da doença, mediante a prevenção secundária, e é onde se concentram a maior parte das ações preventivas realizadas.¹⁴

Ainda assim, pode-se notar que o autoexame foi bastante relatado pelas mulheres, sendo este uma forma precoce de verificar o carcinoma. Acredita-se que a menção por grande parte das entrevistadas seja referente ao reflexo das campanhas de saúde, seja pela mídia ou até mesmo nos postos de saúde. Quanto a percepção sobre a execução da mamografia se mostrou positiva acerca de sua finalidade e como método fundamental na detecção precoce do câncer de mama.¹⁴

É notório observar que ainda perdura uma pequena parcela das mulheres que não detém do conhecimento sobre a prática do AEM e entendimento sobre a realização da mamografia, apesar do acesso rápido às informações, não só no meio tecnológico, mas também por parte dos profissionais que se empenham para promover educação em saúde para a população.¹⁵ Acredita-se que a menção das participantes sobre o AEM e a mamografia, seja possivelmente reflexo da propagação das ações públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e pela mídia, seja por a internet, televisão, jornais ou revistas, os quais enfatizam o quanto é fundamental cuidar da própria saúde, seja tocando-se ou realizando os exames preventivos quando necessário.

É amplamente reconhecido que, quanto mais alto nível educacional, maiores são as chances de uma pessoa buscar informações sobre algum problema referente a si mesmo, diante disso, um estudo de base populacional que existe uma associação diretamente proporcional entre o nível socioeconômico e a realização de condutas preventivas, ou seja, quanto mais elevado o nível socioeconômico maior será o número de consultas e realização de exames

preventivos.¹⁷ Em suma, mulheres mais jovens, com maior grau de escolaridade têm mais probabilidade de buscar ou realizar a mamografia ou o AEM, associadas as que detêm de uma idade mais avançada e não dispõem de uma percepção sobre o assunto.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de maior esclarecimento por parte da população feminina sobre os métodos de prevenção do câncer de mama para que o diagnóstico seja precoce. O AEM foi o mais lembrado e tal fato pode ser explicado pelas intensas campanhas veiculadas na mídia abordando esse aspecto. O conhecimento dos métodos preventivos pela mulher pode aumentar a sua realização, mulheres sem conhecimento adequado não podem agir com maior autonomia em relação aos seus cuidados com sua saúde. No que diz respeito aos métodos de rastreamento do câncer de mama, essa falta de conhecimento reduz a possibilidade de exercer o poder de solicitar a realização do exame clínico de mama durante a consulta de rotina, e da solicitação e realização da mamografia quando indicado. Uma vez que a mídia apresenta papel de destaque na divulgação e na formação do conhecimento dos procedimentos adotados na prevenção do câncer de mama.¹⁴

Tornou-se perceptível, através do discurso de algumas participantes, desconhecimento acerca da realização do AEM e desentendimento da importância do exame mamográfico, sendo estes entendidos como obstáculos para que essas mulheres desenvolvessem a prevenção da doença e promoção da sua saúde. Em estudo realizado com mulheres estudantes do turno noturno, em faixa etária semelhante à deste estudo, observou-se que 79% das participantes informaram que já haviam ouvido falar sobre o autoexame das mamas, porém nunca havia realizado.¹⁸ O desconhecimento destas prerrogativas pela mulher feirante reduz a possibilidade de acessar os serviços de saúde com a iniciativa da realização do exame clínico das mamas (ECM) por profissional de saúde habilitado e que possa fornecer orientação pertinente para prevenção do câncer de mama. Entende-se este panorama como de gravidade.^{11, 19-20} A mulher feirante, em virtude de sua atividade trabalhista e as dificuldades impostas por sua rotina, não apresenta

vinculação com Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou outros serviços de atenção básica que possibilitem acesso para educação em saúde e rastreamento da doença.¹⁹

A habilidade de educar em saúde é desenvolvida e compõe um cuidado indispensável para a enfermagem. Assim, se promove, restaura, previne e mantém a saúde de todos os indivíduos, estimulando a aderência ao tratamento biológico e melhorando aspectos psicossociais.²⁰ Na enfermagem, a utilização da educação como uma forma de cuidar transcende os preceitos básicos do cuidado, uma vez que a educação em saúde ofertada pelo enfermeiro potencializa a capacidade de cuidar, e a utilização desta, capacita-se a intervir de forma construtiva nas relações desenvolvidas entre os sujeitos, onde um aprende com o outro.²¹

Embora seja disseminado que os enfermeiros têm o papel de ofertar informações, promover educação em saúde, escutar e auxiliar o paciente quanto às suas enfermidades, se evidenciou, através dos relatos, o quão ainda é falho o conhecimento das mulheres sobre o papel do enfermeiro frente a prevenção do câncer de mama. Em estudo realizado com usuários de uma Unidade Básica de Saúde em Minas Gerais observou-se desconhecimento e confusão quanto ao real papel do enfermeiro, não conseguindo destacar quais as suas reais atribuições no cuidado para prevenção de doenças.²² Tal achado não se apresentou como consenso no relato das participantes, pois evidenciou-se uma condição de entendimento sólido sobre a atuação do enfermeiro de modo a perceber a real importância deste profissional no desenvolvimento de medidas que possibilitam acesso à informação e conhecimento para prevenção do carcinoma mamário.

Portanto, acerca dos dados obtidos, fica nítido que o conhecimento das mulheres feirantes sobre os métodos preventivos do câncer de mama pode ser definido como eficaz, uma vez que, as respostas evidenciadas mostram em nível aceitável o empoderamento dessa população frente aos preceitos que determinam suas condições de saúde.

Entende-se como limitação deste estudo a realização da coleta dos dados de forma virtual o que impediu a compreensão das reais percepções e sentimentos das

participantes durante os questionamentos elencados. Outro aspecto limitante a ser destacado foi o método de seleção das participantes que não permitiu uma coleta abrangente e que direcionasse a resultados mais aprofundados na temática.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que o conhecimento das mulheres feirantes para prevenção do câncer de mama é satisfatório no tocante a compreensão dos fatores de risco e medidas para seu controle e quanto ao entendimento do papel do profissional enfermeiro como referência no desenvolvimento de medidas que oportunizem conhecimento, autocuidado e autonomia à mulher. No tocante aos métodos de detecção precoce e rastreamento da doença, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de maior esclarecimento por parte da população feminina na tomada de iniciativa para sua realização e busca dos serviços de saúde na perspectiva da prevenção.

Entende-se enquanto necessário o desenvolvimento de medidas de cuidado em saúde para a mulher feirante na perspectiva do acesso ao serviço de saúde, bem como para informação em saúde de modo a provocar novas iniciativas e possíveis mudanças no panorama de saúde, especialmente relacionadas ao câncer de mama. A realização de estudos que analisem a condição e frequência do acesso aos serviços de saúde por estas mulheres se faz necessário para identificação de pontos estratégicos na implementação do cuidado preventivo.

Por ter seu papel compreendido pelas participantes, o enfermeiro é um agente estratégico e com ações significativas que podem oportunizar mudança de comportamento através de ações de educação em saúde, permitindo que as mulheres feirantes sejam colocadas em papel de protagonistas no seu cuidado e que a feira livre seja, também, um local para prevenção do câncer de mama e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro, INCA 2019. Disponível em: <
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> > Acesso: 25 de julho. 2020.
2. Teixeira LA, Neto LAA. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. Saúde Soc. São Paulo, v.29, n.3, e180753, 2020. DOI: Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180753> Acesso: 13 de set. 2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Detecção precoce do câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2018.
4. Migowski A, Stein AT, Ferreira CBT, Ferreira DMTP, Nadanovsky P. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. I - Métodos de elaboração. Cad. Saúde Pública 2018; 34(6):e00116317. DOI: 10.1590/0102-311X00116317.
Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n6/e00116317/pt>
Acesso: 06 ago. 2021.
5. Migowski A, Silva GA, Dias MBK, Diz MDE, Sant'Ana DR, Nadanovsky P. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2018 [citado 2020 Dez 01] ; 34(6): e00074817. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000600502&lng=pt Acesso: 12 dez. 2020.
6. Magalhães AHR, Silva MAM, Parente JRF, Pereira IH, Vasconcelos MIO, Abreu LDP, Linhares VHMA. Mulheres feirantes: estratégias para o reconhecimento das necessidades de saúde. Rev. Bras. Enferm. vol.73 no.2. Brasília, 2020. Epub Mar 09, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0520>

7. Oliveira DAL, Diniz MSS, Silva MGA, Silva EM, Sousa VJ, Dutra CRS, et al. Autocuidado e prevenção do câncer de mama: conhecimento das estudantes de graduação em saúde. REAS [Internet]. 2 out .2020 [citado 8 dez.2020];12(10):e4429. Available from: <https://doi.org/10.25248/reas.e4429.2020>
8. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. International Journal for Quality in Health Care, Volume 19, Issue 6, December 2007, Pages 349-357. DOI: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042> Acesso: 24 de out. 2020.
9. Brasil. Ministério da saúde. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n o 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário oficial da união. Abril, 2016.
10. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
11. Vale PRLF, Santos TP, Satumino MN, Aguiar MGG, Carvalho ESS. Itinerários terapêuticos de feirantes diante das necessidades de saúde dos familiares. Rev. Baiana de Enf. Salvador, v. 29, n. 4, p. 372-381, out-dez, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13396/pdf_18 Acesso: 06 de out. 2019.
12. Carvalho JJ, Aguiar MGG. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana, 7(3): 60-65. Dezembro, 2017. DOI: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/download/1220/2176> Acesso: 18 de dez. 2020.
13. Rock CL, Thomson C, Gansler T, Gapstur SM, McCullough ML, Patel AV, et al. American Cancer Society Guideline for Diet and Physical Activity for Cancer

- Prevention. ACS Diet & Physical Activity Guideline. volume 70, number 4, july/august 2020. DOI: <https://doi.org/10.3322/caac.21591> Acesso: 09 de dez. 2020.
14. Gonçalves CV, Camargo VP, Cagol JM, Miranda B, Sassi RAM. O conhecimento das mulheres sobre os métodos para prevenção secundária do câncer de mama. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(12):4073-4081, 2017. DOI: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232017021204073&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso: 11 de nov. 2020.
15. Brasil. Detecção precoce do câncer de mama. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro, INCA 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado-deteccao-precoce> Acesso: 20 de nov. de 2020
16. Gomes KAL, Monteiro LN, Oliveira MEC, Nóbrega WFS, Mota GBC, Barbosa DV, et. al. Conhecimento de usuárias de um serviço público de saúde sobre fatores de risco e de proteção para o câncer de mama. *Research, Society and Development*, v. 9, n.9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7521> Acesso: 17 de ago. de 2020.
17. Brasil. A atuação da enfermagem no combate ao câncer de mama. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal - COREN 22 out 2018. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/a-atuacao-da-enfermagem-no-combate-ao-cancer-de-mama>
18. Mendes LC, Elias TC, Silva SR. Conhecimento e prática da autopalpação das mamas entre estudantes de escolas públicas do período noturno. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2017;25. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13746/21715> Acesso: 15 de set. 2020.

19. Ohl ICB, Ohl RIB, Chavaglia SRR, Goldman RE. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(4):746-55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690424j> Acesso: 16 set. 2019.
20. Alves GKO, Silva GA, Silva MA, Lago KS, Andrade SN, Santos RC. Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. Revista Nursing. São Paulo. 23(267): 4442-4446, ago.-2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/267/pg39.pdf> Acesso: 04 de dez. de 2020.
21. Santos GD, Chubaci RY. Conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo. Ciência coletiva 16(5)-2533-2540. São Paulo, 2011.
22. Santos RM, Ribeiro LCC. Percepção do usuário da estratégia saúde da família sobre a função do enfermeiro. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2010;15(4):709-715. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648973017> Acesso: 24 de set. 2020.